

COLÓQUIOS BOTÂNICOS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

GUSTAVO MACIEL ZURSCHIMITTEM¹; JÉSSICA DA CUNHA RAMOS²; NATÁLIA CASTILHOS PIONER³; VÍTOR MEDEIROS CRUZ⁴; ANDRIW RUAS SANTOS⁵; RAQUEL LÜDTKE⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – zurschimittem@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jessicaramos_15@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ntpioneer@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – vitor.m.cruz1997@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – andriwruas.santos@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – raquellludtke28@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Colóquios são reuniões para a discussão de assuntos de interesse comum de um determinado grupo. Desde 2014 o Laboratório de Sistemática de Fanerógamas (LABFAN), coordenado pela Prof^a Raquel Lüdtke, vem desenvolvendo os Colóquios Botânicos. A partir de 2016 esses encontros se tornaram um projeto de ensino, tendo como premissa que "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2002). Tal abordagem visa transcender o modelo de educação bancária, o qual tem como base o pensamento errôneo de que apenas o docente detém o conhecimento e os discentes nada sabem, gerando uma relação vertical entre esses. Nesse viés, o método de Alfabetização Científica é utilizado nos Colóquios, promovendo aos estudantes o protagonismo do processo de aprendizagem, tendo suas curiosidades estimuladas pela orientadora que atua como guia, mantendo assim uma relação horizontal.

Presencialmente no período anterior a pandemia, os assuntos tratados nos Colóquios do grupo LABFAN permeavam principalmente temas relacionados a área de Botânica, e ocasionalmente outros conteúdos. Com os objetivos de proporcionar aos estudantes vinculados ao laboratório, um momento de discussão que possibilita o entrosamento entre os alunos e professora orientadora, desenvolvimento da leitura crítica de artigos e textos científicos, incentivo à leitura de inglês instrumental, e auxílio aos alunos na oratória, incentivando-os a expressarem suas ideias na forma verbal. Desse modo, também contribuindo com a formação acadêmica através do fortalecimento dos conceitos e, consequentemente, da construção do conhecimento.

Nesse ínterim, o objetivo deste resumo é relatar as mudanças realizadas na metodologia dos Colóquios Botânicos, apresentar quais as discussões que foram realizadas até o momento remotamente, bem como, discorrer sobre a importância da manutenção e permanência dos encontros e das discussões promovidas neles, durante período de isolamento social e ausência de encontros presenciais ocasionados pela pandemia.

2. METODOLOGIA

Desde que o LABFAN iniciou os Colóquios Botânicos em 2014, estes são realizados presencialmente com encontros quinzenais e duração máxima de 50 minutos. Em março deste ano, com a suspensão das atividades acadêmicas presenciais devido à Covid-19, as reuniões passaram a acontecer na modalidade

remota e digital, com frequência semanal e com tempo de duração mais flexível, chegando a alcançar 90 minutos de discussão.

A metodologia do Projeto se manteve, onde através de rodízio cada estudante é responsável pela escolha de um tema. Podendo estar relacionado à pesquisa científica ou trabalho de conclusão de curso que vem desenvolvendo, assuntos programáticos de seleção de pós-graduação, análises e apresentações de biografias, temas importantes, polêmicos e/ou atuais que permeiam a Botânica, ou também, desde que previamente acordado com o grupo, assuntos gerais de interesse, como temáticas culturais. O tema pode ser abordado em forma de artigo científico, texto, capítulo de livro, documentário, filme, ou até mesmo um vídeo. Mecanismos extremamente diversificados, buscando tornar a experiência dinâmica e interessante. O responsável pelo Colóquio da semana deve disponibilizar o material para estudo aos demais com antecedência, no intuito de que todos possam se engajar ao assunto e promover uma discussão participativa.

Nessa linha, o encontro ocorre através de uma video chamada, utilizando o serviço de comunicação por vídeo chamado “Google Meet”. Durante o Colóquio, o responsável deve apresentar o tema que decidiu explorar, relatar suas colocações em relação ao mesmo, e abrir espaço para que o grupo discuta sobre o assunto, realizando a mediação da discussão. Além disso, o apresentador e os demais participantes poderão ser questionados de forma a demonstrar o domínio pelo assunto. A troca chega ao fim após todos efetuarem suas colocações, aprenderem com os pontos de vista alheios, e o grupo dar por encerrado o debate. No mesmo encontro, ao concluir a discussão, o grupo define qual o próximo responsável pela escolha de tema e a data do Colóquio seguinte.

Independentemente da modalidade em que é realizado, se presencial ou remoto, o projeto Colóquios Botânicos tem seu fim previsto para 27 de agosto de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram efetuados 25 Colóquios Botânicos, nos quais temas diversos foram explorados conforme os textos, artigos, filmes e/ou documentários escolhidos, aqui escritos em ordem cronológica: ¹Artigo "Ensino de Ciências (Botânica): conhecimento e encantamento na educação científica" (URSI et al., 2018); ²Artigo "Conhecimento etnobotânico de agricultores familiares associados ao uso de anacardiáceas arbóreas nativas no Bioma Pampa"(GOMES et al., 2016); ³Artigo "Uso sustentável de macrófitas aquáticas no tratamento de efluentes" (SILVA et al., 2019); ⁴Artigo "O uso das TIC no ensino de Botânica: uma experiência no contexto do PIBID" (SANTOS et al., 2016); ⁵Artigo "Metodologia para o ensino de Botânica: o uso de textos alternativos para identificação de problemas da prática social" (SILVA, 2007); ⁶Capítulo 5 do Livro Darwin sem Frescura "Homossexualidade é natural viada!" (PIRULA, 2019); ⁷Texto "A desvalorização do local nas representações sociais do Pampa" (FANTE, 2017); ⁸Apresentação “Quem é Ailton Krenak?"; Artigo "O eterno retorno do encontro" (KRENAK, 1999); ⁹Texto "O amanhã não está a venda" (KRENAK, 2020); ¹⁰Texto "Desigualdade Social: Pobreza e Riqueza"; ¹¹Artigo "A importância da representatividade na cultura pop: os casos de Star Wars e Harry Potter" (VENANCIO et al., 2016); ¹²Documentário "Carta além dos muros"; ¹³Livro "O que é racismo estrutural?" (ALMEIDA, 2018); ¹⁴Série documental "Sementes do amanhã: Castanha-do-pará"; resumo e introdução da dissertação “A história humana através dos padrões de recrutamento e trajetórias de crescimento de *Bertholletia excelsa* em um castanhal na Amazônia Central” (ANDRADE, 2017) e resumo da dissertação “Estudo da relação entre os tamanhos populacionais das

espécies arbóreas na Amazônia e seus usos pelos humanos" (COELHO, 2018);
¹⁵Personalidades "Chico Mendes"; ¹⁶Personalidades "Oswaldo Cruz";
¹⁷Personalidades "Graziela Maciel Barroso"; ¹⁸Filme "Estrelas além do tempo";
¹⁹Documentário "Mulheres da Terra" e Live com Mulheres Agroecologistas;
²⁰Personalidades "Bertha Lutz"; ²¹Reunião para construção do Projeto de Ensino "(Re)Conhecendo a Botânica"; ²²Palestra "Quem foi Chico Mendes?" e Palestra "Quem foi Bertha Lutz"; ²³Apresentação dos dados coletados no formulário sobre o Projeto de Ensino "(Re)Conhecendo a Botânica"; ²⁴Apresentação "Design de Jogos Digitais: Estratégia construcionista para o ensino de Biologia"; ²⁵Palestra da Primavera Botânica-UFRGS 2020 "Perspectivas atuais sobre a conservação de ecossistemas no Rio Grande do Sul".

Os conteúdos abordados foram desde a análise de assuntos relacionados a Botânica e seu ensino, o que contribuiu para aprimorar os saberes dos envolvidos quanto à área e gerar debates sobre os desafios encontrados, até aos modos de retificar problemáticas, sendo uma delas a desvalorização da Botânica e os impactos que essa mazela pode adjazer, e a importância da valorização do conhecimento tradicional quanto ao uso das plantas.

Houve também, discussões sobre a luta enfrentada diariamente por minorias, levantando assuntos como racismo, homossexualidade, desigualdades de gênero, feminismo, invisibilidades e narrativas indígenas. Esses diálogos agregaram mais conhecimento a todos em relação às distintas realidades, estimulando a empatia, com base no contexto histórico, depoimentos, e vivências dos presentes.

A proposta de um dos rodízios também foi trazer para discussão a análise de biografias de cientistas brasileiros; as personalidades históricas escolhidas contribuíram para o país seja na luta pela preservação do meio ambiente, pela saúde pública, na classificação e identificação de diversas espécies da flora brasileira, ou na defasada igualdade de gênero; foram pessoas marcantes, inseridas em contextos dispareus, que batalharam pelo que acreditavam, e merecem ter suas histórias contadas, enaltecididas, e que seus trajetos sirvam como base para novos feitos.

Outro tema discutido em dois encontros foi o Projeto de Ensino (Re)Conhecendo a Botânica, que iniciará no segundo semestre do ano, e ocorrerá concomitante ao Calendário de Ensino Remoto Emergencial 2020/1 proposto pela UFPel. Tal projeto foi construído pelo grupo do LABFAN com o intuito de expandir as discussões já realizadas, promovendo encontros seguindo a metodologia dos Colóquios Botânicos à estudantes previamente inscritos. O público-alvo são discentes dos cursos de Biologia dos primeiros semestres, que possivelmente carecem de atividades que os permitam manter o contato cognitivo com a universidade, além de possibilitar para os discentes uma aproximação aos estudos da área da Botânica.

Finalmente, reuniões com foco em trabalhos de orientandos, futuros projetos do laboratório e análises de dados coletados também foram realizadas.

4. CONCLUSÕES

Com base nos aspectos apresentados, é possível afirmar que o projeto conseguiu alcançar seus objetivos, mantendo sua essência, transcendendo o modelo de educação bancária e promovendo o real aprendizado através da alfabetização científica, de um modo adaptado ao novo contexto que a pandemia da Covid-19 trouxe. Nesse viés, recursos viáveis e variados foram utilizados com

sabedoria, contornando as dificuldades, garantindo a segurança de todos, mantendo a ligação com a instituição de ensino, e levando a construção de novos conhecimentos em muitos âmbitos.

Além disso, a relevância dos assuntos tratados nos Colóquios foram de suma importância, uma vez que as discussões proporcionaram momentos de reflexão, de estudo e instrumentalização aos debates em relação aos temas que tangem as minorias, como o caso do racismo estrutural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, S. L. A Raça na História. In: ALMEIDA, S. L. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. 19, p. 19 - 44.
- ANDRADE, V. L. C. **A história humana através dos padrões de recrutamento e trajetórias de crescimento de Bertholletia excelsa em um castanhal na Amazônia Central.** 2017. 38 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências de Florestas Tropicais, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Manaus, 2017.
- COELHO, Sara Deambrozi. **Estudo da relação entre os tamanhos populacionais das espécies arbóreas na Amazônia e seus usos pelos humanos.** 2018. 58 f. Dissertação (Mestrado) - Programas de Pós-Graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – Inpa, Manaus, 2018.
- FANTE, E. M. A Desvalorização do Local nas Representações Sociais do Pampa: no Correio do Povo e em Zero Hora. In: **CMPOLÍTICA**, 7., Porto Alegre, 2017, Anais... Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
- FREIRE, P. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GOMES, G; et al. Conhecimento etnobotânico de agricultores familiares associados ao uso de anacardiáceas arbóreas nativas no Bioma Pampa. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 1, n3, p. 226-232, 2016.
- KRENAK, A. O eterno retorno do encontro. In: Adauto Novaes (org.). **A outra margem do Ocidente.** São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1999, p. 23-31. Online. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/O_eterno_retorno_do_encontro>
- SANTOS, T.; DANTAS, C.; LANDIM, M. O uso das TIC no ensino de Botânica: uma experiência no contexto do PIBID. In: **Revista da SBEnBio**, 9, Maringá, 2016, Anais do VI Enebio e VII Erebio Regional 3. Maringá: 2016, p. 7135-7146.
- SILVA, L. Metodologia para o ensino de Botânica: o uso de textos alternativos para identificação de problemas da prática social. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.88, n.219, p. 242-256, 2007.
- URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 7-24, 2018.
- VENANCIO, M; et al. A importância da representatividade na cultura pop: os casos de Star Wars e Harry Potter. **Interprogramas**, Brasília, v.1, p. 58-69, 2016.